COLO DOS BICHOS

"Colo dos Bichos" é uma das publicações do *Manual Para a Construção de Jardins Interiores*, elaborado no âmbito do projeto *Opus Tutti*, em que se propõe um conjunto de orientações musicais para crianças muito pequenas. São veiculadas ideias da teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon, valorizando-se uma interação musical baseada no afeto e no brincar.

O CD que acompanha "Colo dos Bichos" apresenta canções, melodias, cantos rítmicos e jogos de interação vocal gravados *a cappella*, dada a importância crucial que a voz assume na interação humana. Pretende-se, assim, ajudar músicos, educadores e Pais a construir a sua "própria voz" na interação musical com crianças, na creche, no jardim-de-infância, em *ateliers* para Pais e Filhos ou em casa. Para que as nossas crianças possam contar as suas próprias histórias musicais em vidas que sejam a história que querem contar – são sempre diferentes os Colos necessários a cada tempo e lugar!

OPUS TUTTI

ISBN 978-972-31-1564-2
9 789723 115642

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

"Colo dos Bichos" é uma das publicações

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

MANUAL PARA A CONSTRUÇÃO JARDINS INTERIORES

OPUS TUTTI

ISBN 978-972-31-1564-2
9 789723 115642

COLO DOS BICHOS

4 PROPOSTAS DE DINAMIZAÇÃO MUSICAL "COLO DOS BICHOS"
5 Bom dia
6 Tartaruga
8 Borboleta
10 Cavalicoque
13 Caracol
15 Formiguinha
18 Adeus, bebé

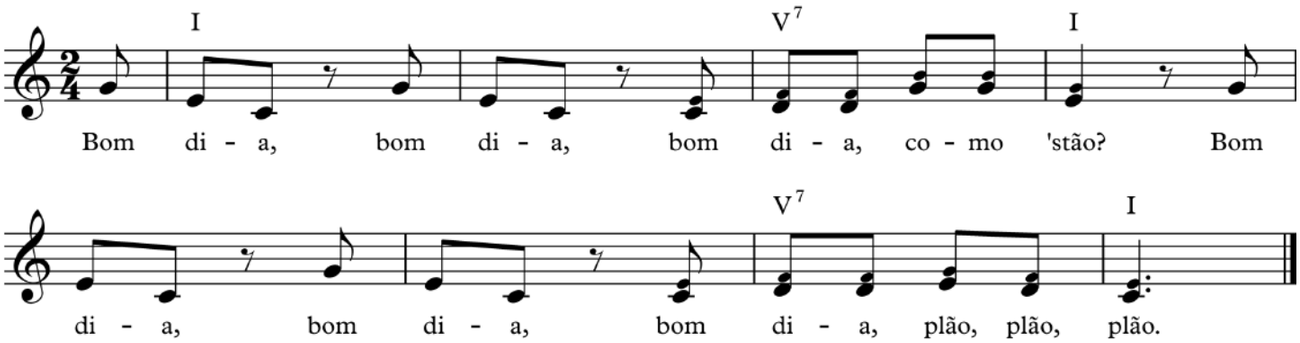
19 CARACTERIZAÇÃO DE MATERIAIS MUSICAIS/ALINHAMENTO DO CD

PROPOSTAS DE DINAMIZAÇÃO MUSICAL

"COLO DOS BICHOS"

BOM DIA 1.

(CMT/Creche & Apareche)



Bom dia, bom dia, bom dia, como estão?
Bom dia, bom dia, bom dia, plão, plão, plão.

SITUAÇÃO
Canção (melodia com palavras).

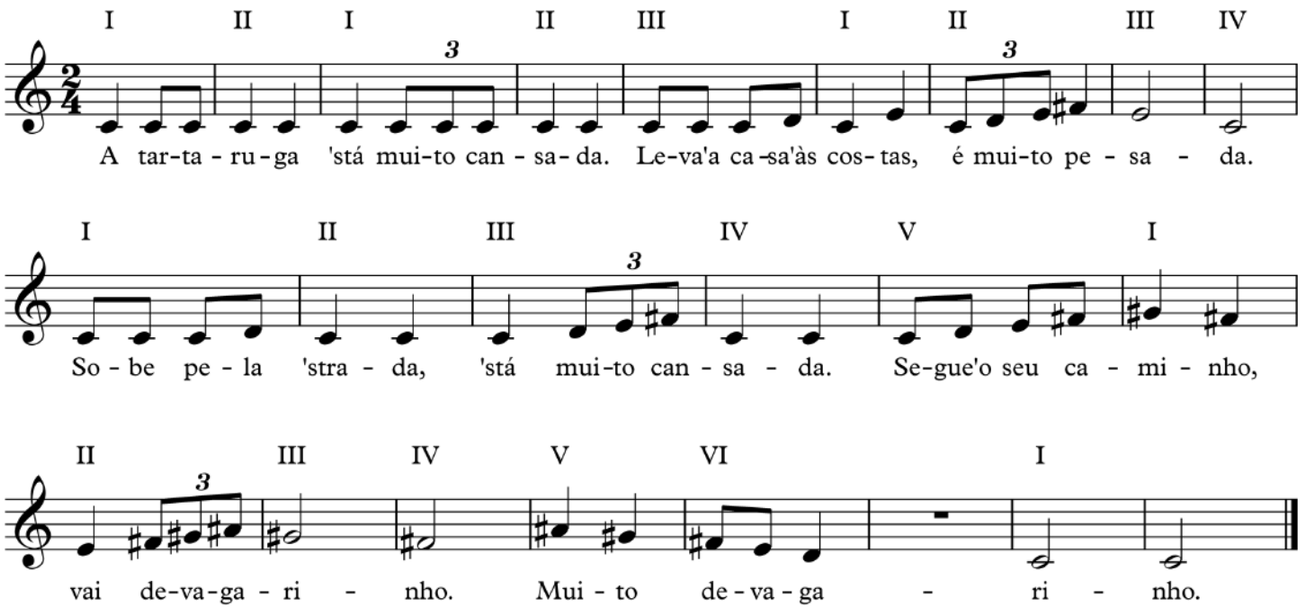
Devíamos dizer "bom dia", todos os dias, com o coração na voz. Numa sessão de música para Pais e Bebés, ou na creche, é esse o espírito com que se rompe o silêncio, a monotonia dos dias: o "bom dia" anuncia momentos especiais a viver entre todos.

Anuncia-se o nome de cada bebé ("bom dia para o João", "bom dia para a Rita", etc.) e dos restantes participantes – há que lembrar que o nome de alguém é sempre algo de muito importante para essa pessoa!

Brincar com os nomes, promover diálogos entre o grupo e um solista que diz o seu nome, por exemplo, contribui para criar a atmosfera afetuosa que se pretende neste tipo de trabalho.

2 TARTARUGA

(Andakibebé/CMT)



(Nota: a harmonização aqui indicada refere-se a acordes construídos sobre a escala de tons inteiros.)

A tartaruga está muito cansada.
Leva a casa às costas, é muito pesada.
Sobe pela estrada, está muito cansada.
Segue o seu caminho, vai devagarinho.
Muito devagarinho.

SITUAÇÃO
Melodia sem palavras; Canção (melodia com palavras);
Canto rítmico com palavras.

Aculturação:

1. Sentado no chão, o educador entoa a melodia da canção vocalizando sobre a sílaba "bá" ou sobre uma mistura de ditongos (pode inspirar-se no exemplo do final da faixa 23 do CD "Andakibebé"), movendo o tronco, braços, cotovelos e ombros com fluidez, explorando o espaço em redor.

Após terminar, permanece em silêncio, criando uma atmosfera de calma e afeto. Caso haja manifestações por parte das crianças, procura estabelecer pequenos diálogos musicais com as mesmas, individualmente ou em grupo. De seguida entoa de novo a melodia, procedendo de forma semelhante.

2. O educador entoa a melodia da canção vocalizando sobre a sílaba "bá", enquanto circula pelo espaço de gatas, com movimentos contínuos, lentos e pesados, estabelecendo contacto ocular com as crianças. Dá espaço para que as crianças possam mover o corpo da forma que lhes for mais natural.

De seguida entoa de novo a melodia, colocando as costas em contacto com o chão enquanto move as pernas e os braços lentamente e de forma contínua (imitando a tartaruga que, de vez em quando, se vira com a carapaça para baixo, antes de completar uma volta sobre ela própria).

Outras possibilidades...
Em contexto familiar, o adulto desloca-se lentamente pelo espaço segurando a criança ao colo com a cabeça encostada ao peito, de modo a que ela possa sentir as vibrações do canto, enquanto entoa a melodia vocalizando sobre a sílaba neutra "bá".

Pode explorar outras possibilidades de contacto físico, como por exemplo: deitado de costas e com a criança em cima da sua barriga, o adulto vai deslizando (para trás) pelo chão; ou, de gatas, com a criança deitada em cima das suas costas e com os braços enlaçados no seu pescoço, o adulto pode experimentar deslocar-se em diferentes direções.

(Pode enriquecer esta atividade movimentando-se enquanto escutam o CD "Andakibebé").

Imitação:

1. Sentado no chão, o educador interpreta a canção, de forma expressiva, explorando diferentes articulações (isto é, pode cantar em *legatto* ou em *staccato)*. No final da canção fica em silêncio, criando uma atmosfera calma.

Repete a mesma atividade, convidando as crianças a imitá-lo.

2. Com as crianças dispersas e sentadas no chão, o educador convida-as a ouvir a canção enquanto percute levemente nas pernas os microtempos. No final da entoação, permanece em estátua e em silêncio.

De seguida repete a atividade, convidando as crianças a imitar os seus movimentos.

Em alternativa também se poderá fazer esta atividade com a versão gravada da canção.

Outras possibilidades...
Num *atelier* com adultos e crianças, o educador convida o par a deslocar-se pelo espaço em contacto físico (de mãos dadas, às cavalitas, ao colo), explorando movimentos contínuos, lentos e pesados. Enquanto decorre a atividade, o educador canta a canção. Sempre que o educador parar de cantar, devem colocar-se em estátua, podendo utilizar diferentes níveis espaciais, isto é, alternar a estátua "em cima" (nível alto), "no meio" (nível médio) e "junto ao solo" (nível baixo).

Assimilação:

1. O educador começa por entoar o ritmo da primeira frase da canção, explorando diferentes sonoridades vocais (isto é, em vez de dizer as palavras, entoa apenas o ritmo com diferentes sílabas). Realiza o mesmo para as restantes frases da canção.

Depois, a partir da ideia: "como falam as tartarugas?", o educador incentiva as crianças a brincar com diferentes sílabas, experimentando várias associações entre consoantes e vogais.

Posteriormente, o educador retoma a entoação do ritmo da primeira frase da canção, solicitando às crianças que primeiro escutem e, depois, tentem reproduzir o exemplo dado. Procede de forma análoga para as restantes frases rítmicas da canção.

Posteriormente, o educador entoa apenas a melodia da primeira frase com uma sílaba neutra, pedindo às crianças que escutem e depois a reproduzam; repete o mesmo procedimento para a segunda frase e assim sucessivamente para as restantes frases. Utiliza a mesma estratégia para fazer a junção progressiva de frases.

O educador ensina as palavras da canção às crianças. Começa por dizer as palavras ritmadas da primeira frase, pedindo às crianças que primeiro escutem e depois a reproduzam; repete o mesmo procedimento para as outras quatro frases. Posteriormente, utiliza os mesmos procedimentos para fazer a junção progressiva de frases.

Por fim, o educador segue a mesma sequência de trabalho para orientar as crianças na reprodução da melodia com as respetivas palavras.

2. O educador convida as crianças a ouvir a canção enquanto anda pela sala com o ritmo dos microtempos. No final da entoação, permanece em estátua e em silêncio.

De seguida repete a atividade, convidando as crianças a imitar os seus movimentos.

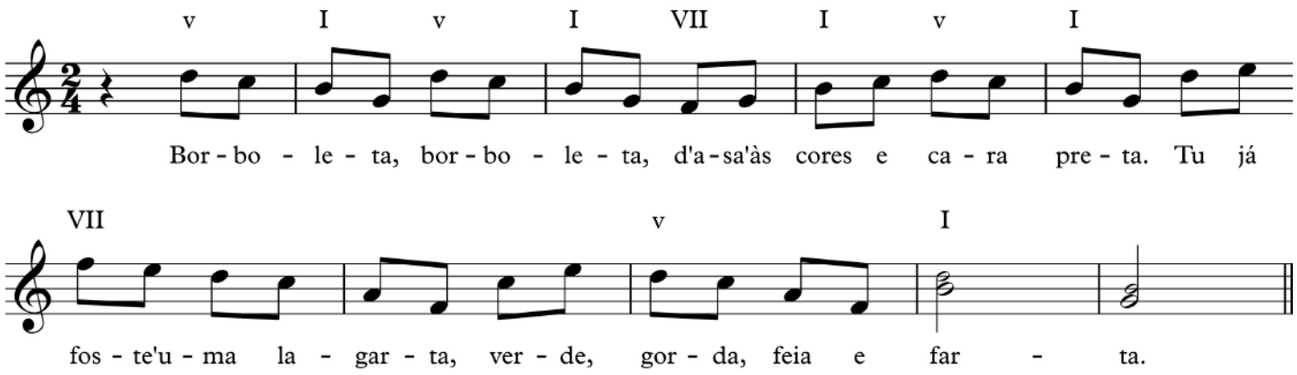
Depois, o educador convida as crianças a ouvir a canção enquanto percute levemente nas pernas os microtempos. No final da entoação, permanece em estátua e em silêncio.

De seguida repete a atividade, convidando as crianças a imitar os seus batimentos.

O educador convida as crianças a realizar a marcar os microtempos (com percussão corporal ou a andar) sempre que ouvem a canção da Tartaruga e a permanecer apenas em atitude de escuta quando ouvem uma canção ou canto rítmico diferente (por exemplo: o Caracol, o Cavalicoque, a Formiguinha, a Borboleta).

3 BORBOLETA

(Enciclopédia da Música com Bicho/CMT)



Borboleta, borboleta,
d'asa às cores e cara preta.
Tu já foste uma lagarta,
verde, gorda, feia e farta.

SITUAÇÃO
Melodia sem palavras; Canção (melodia com palavras).

RECURSOS
Lenços coloridos.

Aculturação:

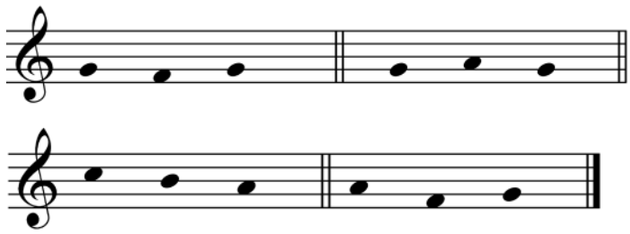
1. Em silêncio, o educador movimenta-se pela sala com um lenço colorido, circulando por entre as crianças e explorando ações num plano alto. Alterna o movimento com momentos em estátua, mantendo o contacto visual com as crianças.

Repete as mesmas ações, mas realizando sons vocais em simultâneo (pode inspirar-se no exemplo da faixa 7 do CD Tomo II da *Enciclopédia da Música com Bicho*).

Posteriormente, entoa a melodia da canção em boca fechada enquanto se movimenta.

Sentado no chão, entoa a melodia da canção vocalizando sobre a sílaba "bá", balançando o tronco e os braços com fluidez, enquanto explora o espaço circundante com o lenço. Após terminar, permanece em silêncio, criando um ambiente calmo e de afeto. Caso haja respostas por parte das crianças (vocalizações, por exemplo), o educador procura estabelecer pequenos diálogos musicais com cada uma das crianças e/ou com o grupo.

2. O educador entoa vários padrões tonais relacionados com a tonalidade da melodia (em *legatto* e sobre a sílaba "má"), estabelecendo contacto ocular com cada criança e sorrindo. Cada um dos padrões é entoado algumas vezes, procurando-se estabelecer uma interação individualizada com as crianças. É importante deixar tempo de silêncio entre a realização de cada padrão.



3. No caso de as crianças já andarem, o educador coloca no chão vários lenços e entoa a melodia da canção vocalizando sobre a sílaba "bá", enquanto se move lentamente pelo espaço, num plano alto. Deixa espaço para que as crianças possam ir buscar um lenço e mover o corpo (tronco, braços, cabeças, pés...) da forma que lhes for mais natural.

Outras possibilidades...
Em sessões com Pais e Crianças, o adulto entoa a melodia enquanto segura a criança de barriga para baixo, em posição de avião, e a conduz numa viagem. Pode utilizar diferentes níveis (alto, médio e baixo). Em alternativa, pode fazer esta atividade com a versão gravada da canção.

Pode ainda estabelecer outro tipo de comunicação com a criança, utilizando um lenço colorido para um "jogo de escondidas", brincando com a pergunta "onde está a borboleta?".

Imitação:

1. O educador entoa a melodia vocalizando sobre a sílaba neutra "iá", enquanto se desloca pela sala com movimentos contínuos, rápidos e leves. Pode ainda utilizar diferentes níveis espaciais, isto é, alternar a realização de movimentos "em cima" (nível alto), ao nível do tronco (nível médio) e junto ao solo (nível baixo). No final da melodia, o educador "congela" o movimento (isto é, faz estátua) e fica em silêncio.

Repete de novo toda a sequência anterior, incentivando as crianças a imitar as suas ações.

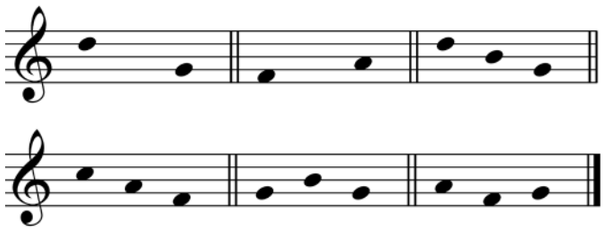
O educador brinca com a adivinha sobre a borboleta, perguntando: "qual é coisa qual é ela... voa e pousa na janela"... "num casulo teve a casa"... "foi lagarta até que a asa ganhou cores e ficou bela?"...

Depois, pega em lenços coloridos e entoa a melodia da borboleta sobre a sílaba neutra "iá". Explora movimentos contínuos, rápidos e leves com os lenços em diferentes níveis espaciais, deslocando-se pela sala. No final da melodia, "fecha" o corpo e baixa-se como se fosse uma borboleta a pousar numa flor, ficando em estátua.

O educador entrega lenços coloridos a cada uma das crianças e convida-as a imitá-lo, repetindo a sequência anterior.

2. Entoa padrões tonais (em *stacatto* e sobre a sílaba "bá"), sorrindo e estabelecendo contacto ocular com cada criança. Convida o grupo de crianças a imitar os vários padrões.

Depois, pode convidar uma criança a imitar um padrão dado. Caso a criança devolva um padrão diferente daquele que foi dado, o educador imita a produção vocal da criança, realizando depois o padrão inicial e encorajando a criança a imitá-lo.



Outras possibilidades...
Em sessões com Pais e Crianças, sentados e dispersos pelo chão, o educador entoa a melodia vocalizando sobre a sílaba neutra "iá", fazendo movimentos contínuos, leves e diversificados, sem sair do lugar. No final da melodia, e após uma respiração, o educador repete o tom de repouso com uma sílaba neutra e convida os presentes a imitá-lo.

Repete a mesma atividade, entoando a melodia com exceção do último som, convidando os adultos e crianças a cantá-lo.

Repete a melodia uma terceira vez, mas interrompe-a no final de cada frase e, após uma respiração, entoa o tom de repouso.

O educador convida os adultos a cantar e manter o tom de repouso sobre a vogal "a", como nota pedal, enquanto entoa a melodia vocalizando sobre a sílaba neutra "dá" e se desloca pelo espaço com movimentos contínuos, rápidos e leves.

Repete toda a sequência anterior, incentivando as crianças a imitar as suas ações e os adultos a cantarem o som pedal.

Assimilação:

1. O educador canta a canção, surgindo as palavras pela primeira vez, deslocando-se pelo espaço com movimentos contínuos, lentos e leves. Pode ainda utilizar diferentes caminhos, ou seja, alternar entre caminhos em linha recta (em ziguezague, por exemplo) e caminhos em linhas curvas. No final da melodia, o educador "congela" o movimento e fica em silêncio.

Repete toda a sequência anterior, incentivando as crianças a imitar as suas ações.

Interpreta uma terceira vez a canção, conferindo-lhe outro carácter e, desta vez, deslocando-se pelo espaço com movimentos contínuos, rápidos e pesados. Tal como anteriormente, no final da melodia, o educador "congela" o movimento e fica em silêncio.

Realiza outra vez esta sequência, incentivando as crianças a imitar estas novas ações.

O educador explora com as crianças ações correspondentes ao movimento de lagartas (lentos e pesados) e, depois, ao movimento de borboletas (rápidos e leves), enquanto canta a canção.

Depois, divide o grupo em dois e convida um dos grupos a fazer de conta que são lagartas e o outro a fazer de conta que são borboletas. Durante o movimento, canta a canção deslocando-se pelo espaço e, no final, "congela" o movimento e fica em silêncio.

Repete a mesma sequência, convidando as crianças a trocar de papéis.

1. O educador realiza padrões tonais e segue o mesmo tipo de procedimentos indicados na fase de imitação.

2. O educador ensina a canção às crianças. Começa por dizer as palavras ritmadas da primeira frase, pedindo às crianças que primeiro escutem e depois a reproduzam; repete o mesmo procedimento para as outras três frases. Posteriormente, utiliza os mesmos procedimentos para fazer a junção progressiva de frases.

De seguida, utiliza a mesma estratégia, mas apenas para o ritmo da melodia, explorando diferentes sonoridades vocais, isto é, em vez de dizer as palavras, entoa apenas o ritmo com diferentes sílabas.

Poderá ainda realizar esse ritmo com movimentos usando diferentes partes do corpo (ou seja, sem produzir som). Outra possibilidade é realizar esse ritmo com exploração de diferentes sonoridades de timbres corporais.

Posteriormente, o educador entoa apenas a melodia da primeira frase com uma sílaba neutra, pedindo às crianças que escutem e depois a reproduzam; repete o mesmo procedimento para a segunda frase e assim sucessivamente para as restantes frases. Utiliza a mesma estratégia para fazer a junção progressiva de frases.

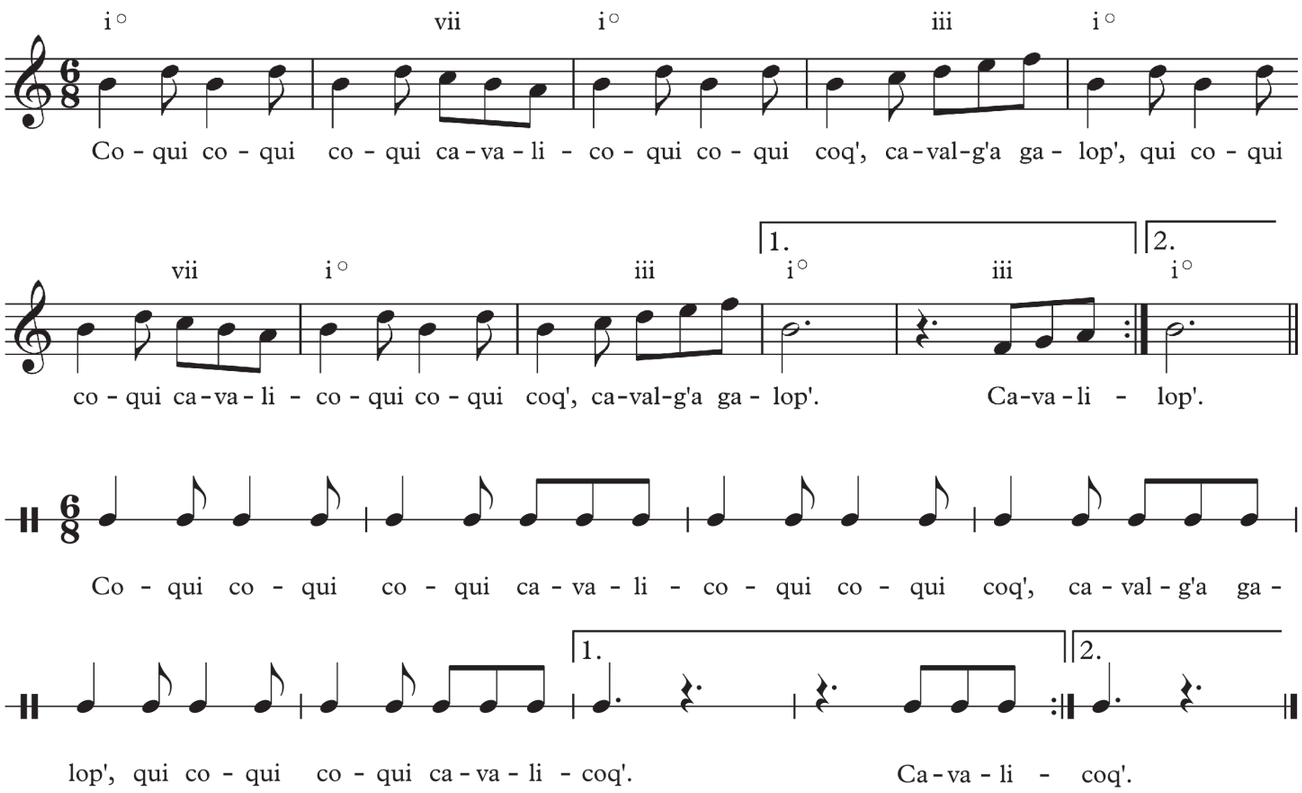
Por fim, o educador segue a mesma sequência de trabalho para orientar as crianças na reprodução da canção (ou seja, da melodia com as respetivas palavras).

Outras possibilidades...
Em sessões com Pais e Crianças, o educador sugere uma brincadeira entre o adulto e a criança, na qual o adulto faz de flor e a criança de borboleta. O adulto mantém os pés na mesma posição enquanto que o resto do corpo balança e a criança é incentivada a explorar movimentos leves, de voar, usando um lenço. O educador começa por entoar a melodia e, depois, passa a cantar a canção com as palavras, deslocando-se pelo espaço. Tal como anteriormente, no final da melodia, o educador "congela" o movimento e fica em silêncio, dando espaço para que as crianças possam fazer o mesmo.

Pode ainda trocar-se de papéis, sendo as crianças as flores e os adultos as borboletas.

6 CAVALICOQUE

(BebéPlimPlim/CMT)



Coqui coqui coqui
cavalicoqui coqui coq',
cavalga a galop',
qui coqui coqui cavalicoq'.

SITUAÇÃO
Melodia sem palavras; Canção (melodia com palavras);
Canto rítmico com palavras.

RECURSOS
Bloco de dois sons (ou qualquer objeto que possibilite fazer dois timbres diferentes).

Aculturação:

1. Sentado no chão, o educador produz sons vocais, explorando diferentes formas de imitar o galope de um cavalo, balançando o tronco, os braços e a cabeça. Interrompe a produção vocal e, em silêncio, cria uma atmosfera de expectativa/admiração através da expressão facial, do gesto e do olhar.

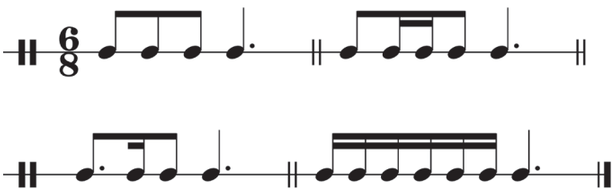
Repete esta ação mais uma vez, mantendo o contacto visual com as crianças, explorando também a produção de timbres corporais.

O educador percute no bloco de dois sons, em *ostinato*, a célula rítmica característica do galope:

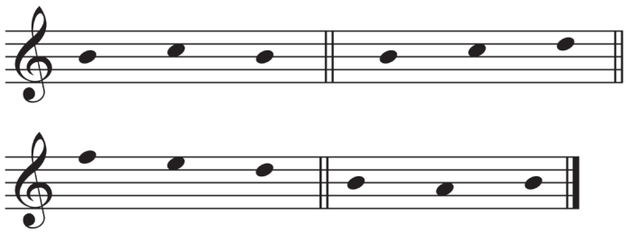
Interrompe o *ostinato* e entoa a melodia da canção vocalizando sobre a sílaba "pá". Após terminar, permanece em silêncio e, caso haja manifestações por parte das crianças, procura estabelecer pequenos diálogos musicais com as mesmas, individualmente ou em grupo.

Repete o mesmo procedimento, mas acompanhando a vocalização da melodia com o *ostinato* realizado no bloco de dois sons.

2. De forma expressiva, o educador entoa padrões rítmicos, sorrindo e estabelecendo contacto ocular com cada criança. Não é de esperar que as crianças devolvam estes padrões, mas devem ser encorajadas a "conversar musicalmente", caso se verifique alguma reação da sua parte.



3. O educador entoa vários padrões tonais relacionados com a tonalidade da melodia (em *legatto* e sobre a sílaba "iá"), estabelecendo contacto ocular com cada criança e sorrindo. Cada um dos padrões é entoado algumas vezes, procurando estabelecer uma interação individualizada com as crianças. É importante deixar tempo de silêncio entre a realização de cada padrão.



4. O educador entoa a melodia da canção vocalizando sobre a sílaba "pá", enquanto circula pelo espaço com movimento de galope. Dá espaço para que as crianças possam mover o corpo (tronco, braços, cabeça, pés...) da forma que lhes for mais natural.

Outras possibilidades...
Em sessões com Pais e Crianças, o adulto deita-se e flete as pernas, senta a criança nos joelhos e segura-a pelas mãos. Depois, faz o movimento de trote enquanto entoa a melodia. Pode ainda realizar a célula rítmica característica do galope do cavalo com exploração de timbres de diferentes partes do corpo.

O educador pode incentivar cada par (adulto e criança) a encontrar diferentes formas de brincar aos "cavalinhos" de forma articulada com a melodia. Pretende-se que este seja um espaço de brincadeira e pesquisa pessoal, de afinação de afetos, em que cada díade encontre a sua forma natural e orgânica de interação.

Imitação:

1. O educador entoa a melodia vocalizando sobre a sílaba neutra "pá", deslocando-se pelo espaço com movimentos contínuos, lentos e leves. Pode ainda utilizar diferentes direções, isto é, alternar entre deslocar-se para a frente, para trás e lateralmente. No final da melodia, o educador congela o movimento (isto é, faz estátua) e fica em silêncio.

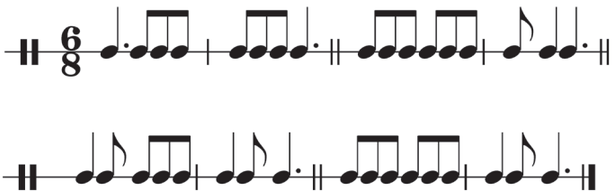
Repete a sequência anterior, incentivando as crianças a imitar as suas ações.

2. O educador entoa o canto rítmico com as palavras, de forma expressiva, explorando diferentes dinâmicas (isto é, pode entoar as palavras em piano, forte, crescendo ou decrescendo). No final da entoação, fica em silêncio, criando uma atmosfera de suspense. Realiza, então, a célula rítmica do galope no bloco de dois sons.

Repete a mesma atividade, explorando outras combinações de dinâmica, convidando as crianças a imitá-lo.

3. Com as crianças sentadas e dispersas pelo chão, o educador entoa a parte do canto rítmico.

Entoa padrões rítmicos sobre a sílaba "pá", sorrindo e estabelecendo contacto ocular com cada criança. Convida o grupo de crianças a imitar os vários padrões.



Depois, pode convidar uma criança para imitar um padrão dado. Caso a criança devolva um padrão diferente daquele que foi dado, o educador imita a produção rítmica da criança, realiza depois o padrão inicial e encoraja a criança a imitá-lo.

Outras possibilidades...

Em sessões com Pais e Crianças, o educador convida os adultos a ficar de gatas como se fossem cavalos e incentiva as crianças a passar por baixo do adulto. Enquanto decorre a atividade, o educador entoa a melodia vocalizando sobre a sílaba neutra "pá".

Esta atividade pode evoluir para um "túnel" formado pelo alinhamento dos adultos na posição de gatas, sendo as crianças convidadas a atravessá-lo.

Depois, pode convidar cada par a explorar outras posições e movimentos ao nível do chão.

Assimilação:

1. O educador explora sons corporais imitando o galope de um cavalo (por exemplo, pés, palmas, mãos a bater nas pernas ou nos ombros), incentivando as crianças a imitá-lo.

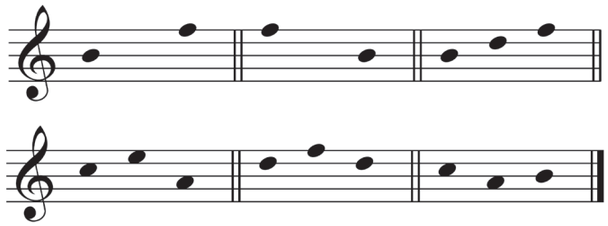
Depois, toca para as crianças a célula rítmica do galope percutida num bloco de dois sons. Começa então a cantar a canção com as palavras, enquanto marca o *ostinato* no instrumento. No final da canção permanece alguns momentos em silêncio.

Canta de novo a canção acompanhando-a com o ostinato rítmico, mas desta vez deslocando-se pelo espaço com movimentos contínuos, rápidos e leves. Pode ainda variar as direções em que se movimenta (para a frente, para trás e lateralmente). No final da canção fica em estátua e em silêncio.

De seguida repete a atividade convidando as crianças a imitar os seus movimentos.

2. Entoa padrões tonais (em *stacatto* e sobre a sílaba "bá"), sorrindo e estabelecendo contacto ocular com cada criança. Convida o grupo de crianças a imitar os vários padrões.

Depois, pode convidar uma criança a imitar um padrão dado, procedendo como descrito na fase de aculturação.

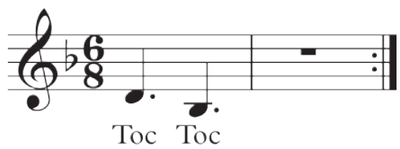


3. O educador entoa a parte o canto rítmico com palavras, deslocando-se pelo espaço fazendo de conta que vai montado num cavalo, alternando entre os ritmos de galopar e de andar.

De seguida, repete a atividade, incentivando as crianças a imitá-lo, explorando o espaço circundante. Ao sinal de "hop", as crianças devem alterar a velocidade do seu movimento, de acordo com o andamento do canto rítmico realizado pelo educador. Esta brincadeira é repetida diversas vezes, de forma a serem vivenciados diferentes andamentos.

Outras possibilidades...

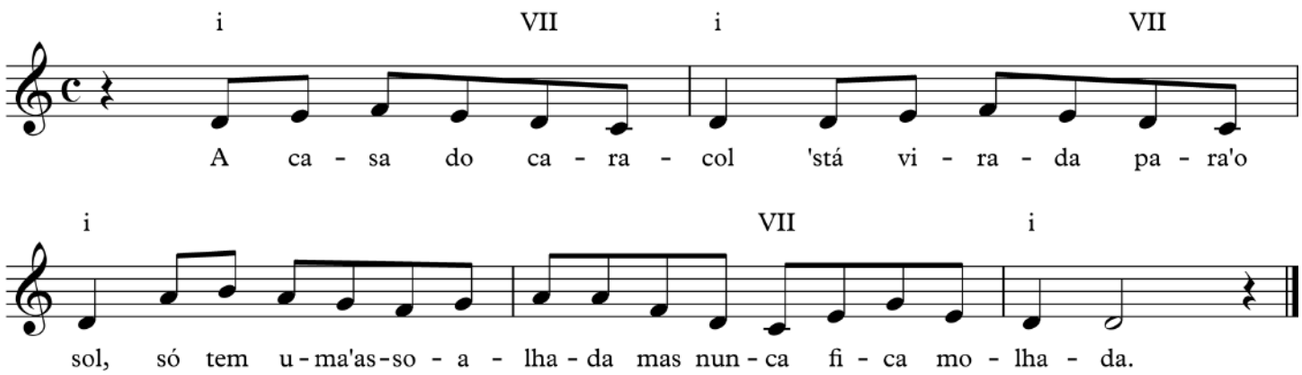
Em sessões com Pais e Crianças, o educador introduz um *ostinato* melódico (vocalizando sobre as sílabas "toc") e convida os adultos a realizar esse motivo.



Depois de ter assegurado que os adultos conseguem fazer autonomamente o *ostinato* vocal, começa a entoar a melodia, envolvendo todo o grupo na exploração conjunta de movimento.

CARACOL • 9

(Enciclopédia da Música com Bicho/CMT)



A casa do caracol
está virada para o sol,
só tem uma assoalhada
mas nunca fica molhada.

SITUAÇÃO
Melodia sem palavras; Canção (melodia com palavras).

RECURSOS
Enciclopédia da Música com Bicho, Tomo I (livro).

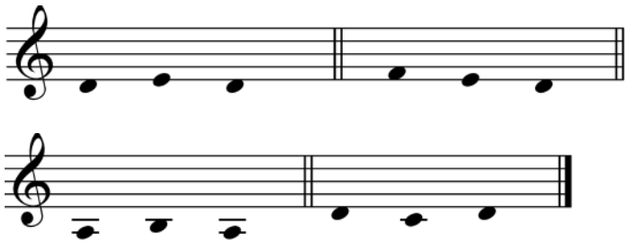
Aculturação:

1. Em silêncio, numa atitude de surpresa, o educador abre as páginas em "acordeão" do livro, movimentando-o em diferentes direções e, de seguida, volta a fechar o livro. Repete esta ação uma vez mais, mantendo o contacto visual com as crianças. Numa terceira vez, produz sons vocais ao abrir e fechar as páginas em "acordeão" do livro, explorando sons vocais em *glissandi* ascendentes e descendentes, coordenando-os com o abrir e fechar do livro.

Entoa a melodia da canção vocalizando sobre a sílaba "bá", balançando o tronco e os braços com fluidez, explorando o espaço circundante. Após terminar, permanece em silêncio, criando uma atmosfera de calma e afeto. Caso haja respostas por parte das crianças (vocalizações, por exemplo), o educador procura estabelecer pequenos diálogos musicais com cada uma das crianças e/ou com o grupo. De seguida entoa de novo a melodia com a mesma sílaba, procedendo de forma semelhante.

Pode estabelecer um outro tipo de comunicação com a criança, utilizando as páginas do livro para um "jogo de escondidas", brincando com a pergunta "onde está o caracol?".

2. O educador entoa vários padrões tonais relacionados com a tonalidade da melodia (em *legatto* e sobre a sílaba "má"), estabelecendo contacto ocular com cada criança e sorrindo. Cada um dos padrões é entoado algumas vezes, procurando-se estabelecer uma interação individualizada com as crianças. É importante deixar tempo de silêncio entre a realização de cada padrão.



3. O educador entoa a melodia da canção do caracol vocalizando sobre a sílaba "bá", enquanto se move lentamente pelo espaço, num plano baixo. Deixa espaço para que as crianças possam mover o corpo (tronco, braços, cabeças pés...) da forma que lhes for mais natural.

Outras possibilidades...
Em sessões com Pais e Crianças, o adulto deita-se de costas no chão e coloca a criança em cima da barriga, entoando a melodia e explorando a relação táctil com a criança. Podem arrastar-se pelo chão, como lesmas (se o chão for adequado a essa locomoção), ou podem colocar almofadas em cima das costas com o objetivo de não deixar cair a "casa" do caracol!

Imitação:

1. O educador entoa a melodia vocalizando sobre a sílaba neutra "dá", deslocando-se pelo espaço com movimentos contínuos, lentos e leves. Pode ainda utilizar diferentes níveis espaciais, isto é, alternar a realização de movimentos "em cima" (nível alto) e junto ao solo (nível baixo). No final da melodia, o educador congela o movimento (isto é, faz estátua) e fica em silêncio.

Repete de novo toda a sequência anterior, incentivando as crianças a imitar as suas ações.

Repete uma terceira vez toda a parte de movimento, mas sem cantar a canção, ou seja, canta mentalmente e reforça a audição interior da criança através dos seus gestos.

O educador brinca com a adivinha sobre o caracol, dizendo "qual é coisa qual é ela"... "tem uma casa sem janela"... "anda às voltas no quintal"... "tem pauzinhos e gosta do sol?"... e, por fim, com suspense, mostra o caracol na capa do livro e diz que vai cantar a melodia de que ele gosta muito.

Enquanto entoa a melodia do caracol e explora movimentos semelhantes aos anteriores, convida as crianças a imitá-lo. No final da melodia, agacha-se numa posição redonda (como se fosse o caracol a recolher dentro da casa).

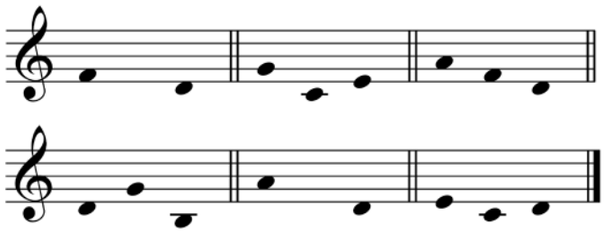
Repete a melodia com movimento, mas fazendo silêncio e ficando em estátua no fim de cada frase da primeira estrofe. Nas estrofes seguintes pode explorar outras ações motoras (rastejar, andar de gatas, parar de cócoras, ficar "pequenino", espreguiçar, "sair de casa", crescer, etc.).

2. Com as crianças sentadas dispersas pelo chão, o educador entoa toda a melodia. No final repete o tom de repouso com uma sílaba neutra, fazendo depois silêncio e dando espaço para que as crianças o imitem. Pode também brincar alternando entre cantar o 5.º grau e o 1.º grau.

Repete a mesma atividade, mas interrompe a melodia no final de cada frase e, após uma respiração, entoa o tom de repouso.

3. Entoa padrões tonais (em *stacatto* e sobre a sílaba "bá"), sorrindo e estabelecendo contacto ocular com cada criança. Convida o grupo de crianças a imitar os vários padrões.

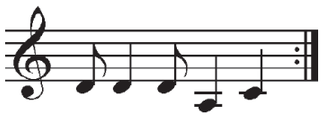
Depois, pode convidar uma criança de cada vez a imitar um padrão dado. Caso a criança devolva um padrão diferente daquele que foi dado, o educador imita a produção vocal da criança, realizando depois o padrão inicial e encorajando a criança a imitá-lo.



Outras possibilidades...
Em sessões com Pais e Crianças, o educador introduz um baixo harmónico em *ostinato* (vocalizado sobre uma sílaba percussiva, tal como "tum") e convida os adultos a realizar esse motivo.

Depois de ter assegurado que os adultos conseguem fazer autonomamente o *ostinato* vocal, entoa a melodia em simultâneo.

Pode ainda realizar a célula rítmica do *ostinato* vocal com exploração de timbres de diferentes partes do corpo. Posteriormente, todo o grupo é estimulado a improvisar ritmicamente com base noutras células rítmicas em simultâneo.



Assimilação:

1. O educador mostra às crianças as imagens das páginas do livro em silêncio, ou seja, sem fazer comentários mas suscitando a curiosidade através da expressão do gesto e do olhar. Começa depois a cantar a canção, surgindo a história pela primeira vez, isto é, aparecem as palavras cantadas.

Canta de novo a canção, mas desta vez fazendo movimentos contínuos, leves e diversificados, primeiro sem sair do lugar e depois com deslocações pela sala. No final da canção fica em estátua e em silêncio.

De seguida repete a atividade convidando as crianças a imitar os seus movimentos. Em alternativa também se poderá fazer esta atividade com a versão gravada da canção.

2. O educador realiza padrões tonais e segue o mesmo tipo de procedimentos indicados na fase de imitação.

3. O educador ensina às crianças a primeira estrofe da canção. Começa por dizer as palavras ritmadas da primeira frase, pedindo às crianças que primeiro escutem e depois a reproduzam; e assim sucessivamente para as restantes frases. Posteriormente utiliza os mesmos procedimentos para fazer a junção progressiva de frases.

De seguida, utiliza os mesmos procedimentos, mas apenas para o ritmo da melodia, explorando diferentes sonoridades vocais (isto é, em vez de dizer as palavras, entoa apenas o ritmo com diferentes sílabas).

Poderá ainda realizar esse ritmo com movimentos com diferentes partes do corpo (isto é, sem produzir som). Outra possibilidade é realizar esse ritmo com exploração de diferentes sonoridades de timbres corporais.

Posteriormente, o educador entoa apenas a melodia da primeira frase com uma sílaba neutra, pedindo às crianças que escutem e depois a reproduzam; e assim sucessivamente para as restantes frases. Utiliza os mesmos procedimentos para fazer a junção progressiva de frases.

Por fim, o educador segue a mesma sequência de trabalho para orientar as crianças na reprodução da melodia com as respetivas palavras.

Outras possibilidades...

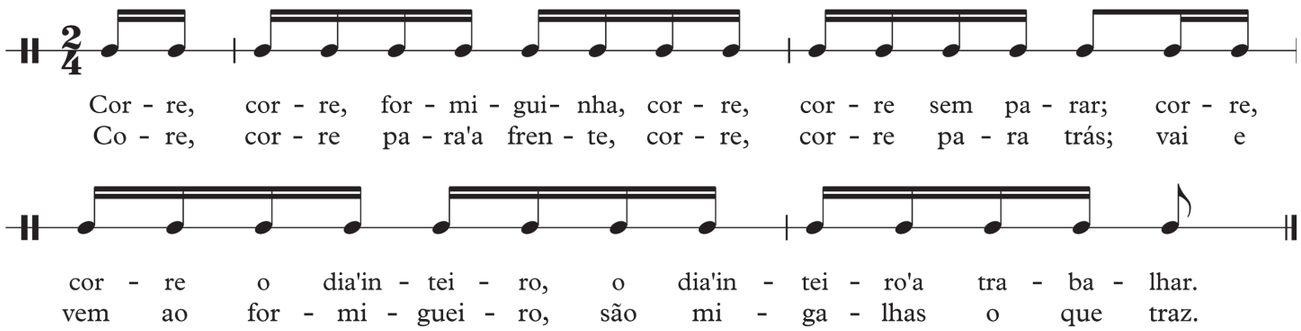
A partir das ações de movimento que podem ser encontradas na história do caracol, realizar diferentes abordagens de movimento. Por exemplo, como representar a casa do caracol com o movimento do corpo? Como explorar com diferentes partes do corpo movimentos de espiral e movimentos em linhas retas? Como cantar e fazer esses movimentos simultaneamente?

Estas experiências podem ser transferidas para registos gráficos, através de desenhos com diferentes materiais, colagens ou construções tridimensionais.

Sugestão: experimente também pensar esta melodia em Mixolídio, harmonizando-a consentaneamente.

12 FORMIGUINHA

(Enciclopédia da Música com Bicho/CMT)



Corre, corre, formiguinha, corre, corre sem parar;
corre, corre o dia inteiro, o dia inteiro a trabalhar.
Corre, corre para a frente, corre, corre para trás;
vai e vem ao formigueiro, são migalhas o que traz.

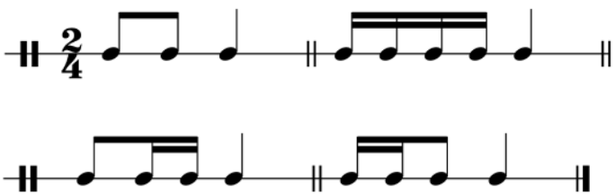
SITUAÇÃO
Canto rítmico com palavras.

RECURSOS
Saquinhos coloridos com feijão, lupa.

Aculturação:

1. O educador entoa o canto rítmico com palavras, duas ou três vezes, deslocando-se pelo espaço, com movimentos enérgicos e leves. Sempre que termina o canto, deixa de se movimentar e fica em silêncio.

2. Depois de entoar o canto rítmico, entoa padrões rítmicos na métrica correspondente, estabelecendo contacto ocular com cada criança e sorrindo. Não é de esperar que as crianças devolvam estes padrões. Caso se verifique alguma reação da sua parte, devem ser encorajadas a estabelecer "diálogos musicais".



Outras possibilidades...
Em sessões com Pais e Crianças, sentados no chão, o adulto senta a criança ao seu colo virada para a frente e, segurando as suas pernas, faz movimentos de andar de bicicleta sincronizados com o canto rítmico. Caso a criança consiga equilibrar-se sozinha, podem sentar-se frente a frente.

Imitação:

1. O educador entoa o canto rítmico conforme descrito nas atividades de aculturação.

2. O educador coloca a questão: "Se fossem formiguinhas, que coisas é que gostariam de transportar até casa?"

Depois de ouvir as respostas, escolhe dois exemplos que sejam contrastantes em termos de peso. Consoante as propostas escolhidas, deslocam-se no espaço com ações rápidas e pesadas ou com ações rápidas e leves, convidando as crianças a imitá-lo. Poderá também fazer ações lentas e pesadas e ações lentas e leves. Deverá entoar o canto rítmico em simultâneo com o movimento.

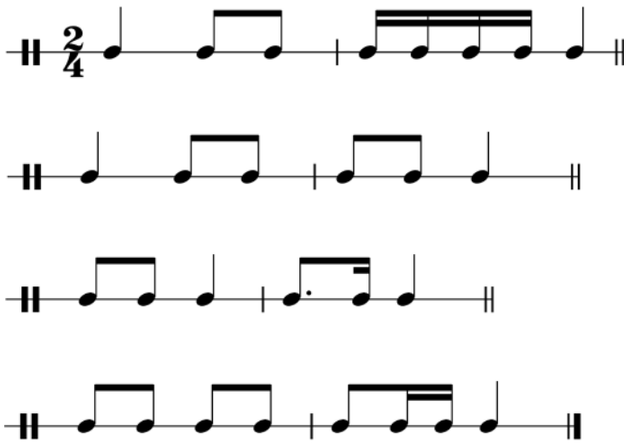
Poderá ser introduzido um saquinho com feijões que é entregue a uma criança para que circule com ele; no final de cada parte do canto rítmico deve passá-lo a outra criança, auxiliado pelo educador se necessário.

O educador convida as crianças a sentarem-se no chão e distribui um saquinho com feijões a cada uma. Começa então a levantar e pousar um saquinho nos macrotempos (isto é, no macrotempo o saco está sempre em baixo).

Depois convida as crianças a fazer o seguinte jogo: ao sinal "hop" levantam o saco do chão, ao novo sinal "hop" pousam o saco. Após este momento de exploração, o educador entoa o canto rítmico em simultâneo com o levantar e pousar dos sacos.

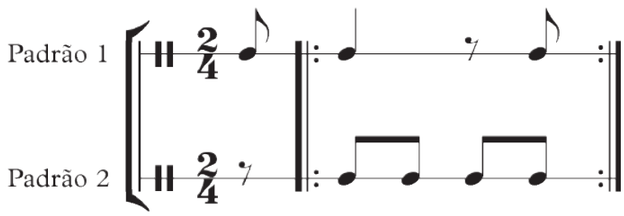
Este jogo poderá ser realizado integrando uma componente de movimento, sendo as crianças solicitadas, num primeiro momento, a fletir os joelhos quando baixam o saco e, num segundo momento, a deslocarem-se pela sala enquanto manipulam o saquinho.

3. Depois de entoar o canto rítmico, entoa padrões rítmicos, estabelecendo contacto ocular com cada criança e sorrindo. Convida as crianças a repetir os vários padrões.



Convida, aleatoriamente, uma criança a repetir um dos padrões. Sempre que uma criança devolva um padrão diferente, o educador imita-a e depois repete o padrão inicial. Procede de forma similar com outras crianças.

Outras possibilidades...
Em sessões com Pais e Crianças, para acompanhar o canto rítmico, o educador produz dois padrões rítmicos separadamente, utilizando um timbre corporal diferente para cada um, de preferência em dois níveis distintos (por exemplo: bater palmas e bater nas pernas), convidando os pais/crianças a imitá-los.



O educador entoa o canto rítmico, convidando os adultos e as crianças a realizarem o padrão 1 como acompanhamento em *ostinato*.

Deverá proceder da mesma forma com o padrão 2.

Poderá, então, optar por formar dois grupos e atribuir um padrão a cada grupo. Com esta organização poderá orientar a realização dos padrões em alternância e, depois, em simultâneo. A seguir os grupos devem trocar de funções.

Após esta fase de exploração de batimentos rítmicos com níveis corporais distintos poderá passar a uma fase de utilização de instrumentos de pequena percussão, seguindo a sequência anterior.

Assimilação:

1. O educador entoa o canto rítmico conforme descrito nas atividades de aculturação e imitação.

2. O educador entoa o canto rítmico enquanto realiza os macrotempos batendo com os pés alternados no chão, balançando o corpo. Convida as crianças a imitá-lo. Depois repete, marcando os microtempos com as duas mãos nas pernas. Deverá haver o cuidado de estimular uma postura corporal descontraída, ainda que mantendo a coluna direita.

3. O educador entrega um saquinho com feijões a cada criança, convidando-as a colocá-lo nas costas de uma das mãos.

Modelando várias possibilidades de movimento, desloca-se pelo espaço com ações rápidas e leves (ou rápidas e pesadas), sem deixar cair o saco, em vários planos (alto, médio e baixo) enquanto entoa o canto rítmico. Convida as crianças a imitá-lo, encorajando-as a mover-se nos vários planos.

4. O educador pergunta: "Sabem como é que as formigas se deslocam?" Depois convida-as a imitar o carreiro das formigas, fazendo uma fila, e coloca o saco de feijão nas costas de uma das mãos da criança que está na frente.

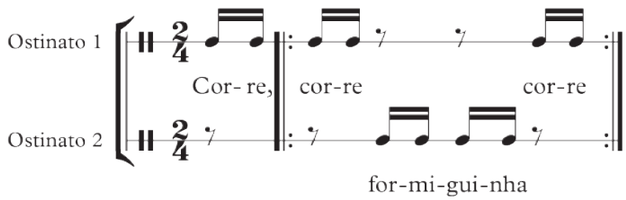
O educador explica que a primeira criança da fila é a chefe das formigas e todos devem imitar os movimentos que ela faz. Acrescenta ainda que sempre que deixar cair o saco, deve apanhá-lo, passá-lo para a criança seguinte e colocar-se no fim do carreiro.

Durante o canto rítmico, o educador encoraja o líder a explorar os planos alto, médio e baixo, tal como na atividade anterior.

Quando termina a entoação com palavras, as crianças devem desfazer o carreiro e movimentar-se pelo espaço explorando os diferentes planos livremente. Durante este procedimento, o educador entoa o canto rítmico sem palavras. Quando este termina, há um momento de silêncio e as crianças devem voltar ao carreiro mantendo a ordem anterior, ou seja, colocando-se à frente e/ou atrás dos colegas que tinham na fila.

Repete este procedimento diversas vezes, isto é, alternando entre a formação em carreiro e a disposição livre. Pode ainda dividir o grupo de crianças em vários grupos, realizando a atividade com vários carreiros.

Outras possibilidades...
Em sessões com Pais e Crianças, para acompanhar o canto rítmico, o educador produz dois *ostinati* rítmicos separadamente, com as palavras, convidando os adultos e as crianças a imitá-los.



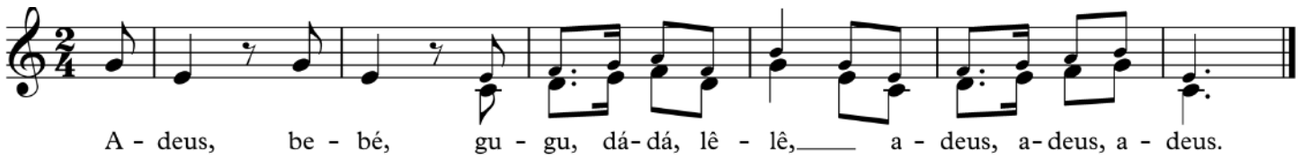
O educador entoa o canto rítmico, pedindo aos adultos e crianças que mantenham o *ostinato* 1, com palavras, ao longo do canto rítmico.

Repete o mesmo procedimento com o *ostinato* 2.

Pode também optar por dividir o grupo em dois e atribuir um padrão a cada grupo para realização em simultâneo (originando um diálogo musical). Depois pode trocar os *ostinati* entre os grupos.

ADEUS, BEBÉ 18

(CMT/Creche & Apareche)



Adeus, bebé, gugu, dádá, lêlê,
adeus, adeus, adeus.

SITUAÇÃO
Canção (melodia com palavras).

A existência de uma canção de despedida ajuda a estruturar as sessões. Esta previsibilidade contribui para criar uma segurança que é, sem dúvida, muito construtiva para todos. De novo, é bom brincar com os nomes, deixar que os participantes completem as frases musicais.

É bem possível que, após algumas sessões, a uma certa altura se observe que os bebés se habituaram a ouvir uma determinada canção de despedida e, eles próprios, iniciem o gesto de dizer "adeus", ou tomem a iniciativa de se dirigir para a porta de saída, pois reconhecem a canção, associando-a ao fim da sessão. É muito interessante observar estes pequenos sinais que vão mostrando como a aprendizagem e a memorização musical vão tendo lugar.

Depois da canção de despedida é bom haver ainda lugar para um tempo de interação menos estruturada com lugar para o jogo, para o lúdico não orientado, para deixar emergir o que ficou. Isto é, não deverá haver um corte abrupto mas um final orgânico, como se fosse a vibração de uma corda que fica a ecoar.

CARACTERIZAÇÃO DE MATERIAIS MUSICAIS/ ALINHAMENTO DO CD

A seleção de materiais musicais aqui apresentada pretende oferecer ao educador/artista um exemplo do que pode ser um plano de atividades para uma sessão de orientações musicais para a infância.

Este repertório foi organizado a partir de um eixo temático comum, respeitando princípios de diversidade tonal e rítmica.

Pretende-se, também, inspirar a criação de outros Colos temáticos, nomeadamente tendo em conta parâmetros de dinamização musical abordados nas diversas publicações que constituem o *Manual Para a Construção de Jardins Interiores*.

Os exemplos auditivos do CD que integra esta publicação devem ser a principal referência para o educador/ /artista, que poderá sempre fazer as adaptações necessárias de modo a cantar dentro da sua zona de conforto vocal. Observe-se que nem sempre a tonicalidade tem correspondência direta com a tonalidade, uma vez que são conceitos diferentes. Note-se, também, que as tessituras aqui identificadas correspondem às das gravações do CD e não às das partituras, dado que estas foram escritas tendo presente o princípio da tónica móvel e da facilitação da leitura.

FAIXA	TÍTULO	TONALIDADE	ALTURA DA NOTA DE INÍCIO	TONICALIDADE	TESSITURA	MÉTRICA
1	Bom dia	Maior	G#3	dó#	dó#3 – sol#3	usual binária
2	Tartaruga	Tons inteiros	C3	dó	dó3 – lá#3	usual combinada
3	Borboleta	Mixolídio	A3	ré	dó3 – dó4	usual binária
4	Borboleta – padrões de aculturação	-	-	-	-	-
5	Borboleta – padrões de imitação e assimilação	-	-	-	-	-
6	Cavalicoque (canto rítmico)	-	-	-	-	usual ternária
7	Cavalicoque – padrões de aculturação	-	-	-	-	-
8	Cavalicoque – padrões de imitação e assimilação	-	-	-	-	-
9	Caracol	Dórico	F3	fá	mib3 – ré4	usual binária
10	Caracol – padrões de aculturação	-	-	-	-	-
11	Caracol – padrões de imitação e assimilação	-	-	-	-	-
12	Formiguinha	-	-	-	-	usual binária
13	Formiguinha – padrões de aculturação	-	-	-	-	-
14	Formiguinha – padrões de imitação e assimilação	-	-	-	-	-
15	Cavalicoque (canção)	Lócrio	E3	mi	sib2 – sib3	usual ternária
16	Cavalicoque – padrões de aculturação	-	-	-	-	-
17	Cavalicoque – padrões de imitação e assimilação	-	-	-	-	-
18	Adeus, bebé	Maior	G3	dó	dó3 – sol3	usual binária

MANUAL PARA A CONSTRUÇÃO DE JARDINS INTERIORES – COLO DOS BICHOS

Conceção e Produção
Companhia de Música Teatral + Projeto OpusTutti

Coordenação editorial
Helena Rodrigues, Paulo Ferreira Rodrigues, Paulo Maria Rodrigues

Música
Paulo Maria Rodrigues + Projeto OpusTutti + repertório tradicional

Propostas educativas
Ana Isabel Pereira, Helena Rodrigues, Paulo Ferreira Rodrigues

Edição e revisão musical
Ana Isabel Pereira

Interpretação vocal, arranjos e gravação (CD)
Fernanda Lopes

Colaboração na interpretação vocal (CD)
António Rodrigues, Francisca Lopes

Coordenação educativa
Paulo Ferreira Rodrigues

Pós-produção/masterização
Pedro Vaz

Design
FBA./Ana Simões

Edição
Fundação Calouste Gulbenkian

Agradecimentos
Artur Silva, colaboradores Opus Tutti, Cristiana Vicente,
Vasco Pearce de Azevedo

Impressão e Acabamento
ACD Print, S.A.

ISBN 978-972-31-1564-2
Depósito Legal 407949/16
Tiragem 750 exemplares
abril de 2016

Apoios